

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criançaⁱ

The insertion of musical language in the classroom: formation and development of the child

Angela da Silva Celestino
Neidimar vieira Lopes Gonzales
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Ji-Paraná-RO

Resumo

Durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na escola, ela passa por fatores influentes positivos e negativos, tais como mudança comportamental, socialização entre os pares e variedade cultural, bem como desinteresse pelos estudos, o que pode causar conflitos e prejuízos cognitivos. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo identificar se a música influencia o cognitivo, a aprendizagem e o comportamento das crianças matriculadas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, resultante de um Trabalho de Conclusão de Curso. A fundamentação teórica foi apoiada em PCNs Brasil (1997), RCNEI Brasil (1998), Brito (2003), entre outros. Os resultados apontaram que a inserção da linguagem musical na sala de aula contribui com o desenvolvimento cognitivo da criança, com o processo de aprendizagem cultural e social, além de auxiliar no comportamento. Sendo assim, é importante compreender a educação musical como uma ferramenta didático-pedagógica útil no processo educativo, tornando-o prazeroso e dinâmico, com vistas à formação e desenvolvimento da criança, no que se refere à forma de expressão, das diferentes linguagens, criatividade e interesse.

Palavras-chave: Criança; Educação musical; Formação.

Abstract

During the child's learning and development process at school, they experience positive and negative influencing factors, such as socialization among peers, cultural variety, as well as lack of interest in studies and even behaviour, which can cause conflicts and cognitive damage. From this perspective, this study aims to identify whether music influences the cognitive, learning and behavior of children enrolled in early childhood education and the Early Years of Primary School. This is a qualitative, bibliographical study resulting from a course completion project. The following authors were used for the theoretical basis: PCN's Brazil (1997), RCNEI Brazil (1998) Brito (2003) among others. The results showed that the inclusion of musical language in the classroom contributes to the child's cognitive development, the cultural and social learning process, as well as helping with behavior. Therefore, it is important to understand music education as a useful didactic-pedagogical tool in the educational process, making it pleasurable and dynamic, with a view to the formation and development of the child, with regard to the form of expression, different languages, creativity and interest.

Keywords: Child; Music education; Training.

1 Introdução

Atualmente, muito se tem falado sobre a importância da aprendizagem e do desenvolvimento da criança na escola. A discussão acerca dessa temática sugere o questionamento a respeito dos motivos que levam a criança a desinteressar-se pela escola, bem como por suas atividades, ocasionando conflitos e desapeço pelo processo de aprendizagem.

O presente trabalho tem como foco a inserção da linguagem musical na sala de aula para a formação e o desenvolvimento da criança.

A musicalização está presente na vida do ser humano e, por meio dela, o desenvolvimento da criança pode ser facilitado, permitindo que o educador obtenha bons resultados na evolução intelectual dos estudantes (Brito, 2003).

Sendo assim, importa compreender a educação musical como parte do processo educativo, pois existem variados recursos didáticos e pedagógicos que auxiliam o educador durante sua prática em sala de aula. Em especial, destacamos a música como um instrumento importantíssimo que, quando utilizado de forma organizada e planejada, pode tornar as aulas prazerosas e dinâmicas, além de auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem cognitiva, cultural e social, no comportamento da criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Stein (1998) entende que a música influencia as emoções; a pesquisa de Parejo (2008), a partir da proposta do sentir-pensar (trinômio sentir-pensar-agir), integra a música como uma estratégia didática privilegiada com a intenção de facilitar o aprendizado; Brito (2003, 2010) defende a música como ferramenta didático-pedagógica; e Marcela Brito (2009) destaca que a música está associada às emoções e tem efeitos sobre o indivíduo, podendo ser usada em vários campos da saúde, entre outros.

Foi perceptível a preocupação literária de vários autores em seus aportes teóricos relacionados à música como um recurso que traz importante contribuição, influenciando o desenvolvimento e proporcionando autopercepção, emoção, aquisição de conhecimento e o processo de aprendizagem do aluno.

Este estudo tem como objetivo identificar se a música influencia o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem e o comportamento das crianças matriculadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. No contexto educacional, a proposta do tema se justifica, uma vez que os resultados de pesquisas científicas e empíricas têm demonstrado a

relevante contribuição da educação musical para o processo de aprendizagem da criança, auxiliando na aquisição de conhecimento.

É interessante ressaltar que a música é o som que comumente ouvimos e que ultimamente está inserida com mais veracidade no meio em que vivemos, proporcionando experiências diretas e indiretas, a partir de sua essência e de tudo que nela há.

Em outras palavras, é possível observar que a música é um elemento presente que desperta sentimentos, tais como alegria, tristeza e demais emoções, influenciando intelectualmente, com resultado no comportamento humano em todos os seus aspectos. Para Stein, a música influencia a constelação de um complexo afetivo, talvez por estar ligada a uma carga emocional, além de poder auxiliar na ativação de conteúdos inconscientes ligados a outros conteúdos com componente arquetípico (Stein, 1998).

Importante destacar que, em 1960, o otorrinolaringologista Alfred A. Tomatis criou e desenvolveu o método Tomatis. O médico utilizava um aparelho chamado “Ouvido Eletrônico” para estimular as áreas do cérebro (córtex cerebral) responsáveis pela linguagem, comunicação, atenção e concentração, por meio da emissão de sons que restauram o equilíbrio emocional e psíquico estimulados pela música. O método auxilia na melhora da percepção auditiva nos casos de ansiedade, depressão, estresse, hiperatividade, agressividade, estimula a criatividade, aumenta a capacidade de memorização e do aprendizado de outros idiomas.

Tratando de nossa realidade, a música brasileira passou por diversas transformações e ganhou diferentes repertórios ao longo da História. No Brasil, a música teve influência religiosa por intermédio dos professores jesuítas, que tinham como missão ensinar aos indígenas. Simultaneamente, o contexto musical não poderia estar limitado somente à igreja, então, o ensino da música passou por diversas mudanças, ganhando novos rumos e sendo marcado pela obrigatoriedade por meio de decretos.

Desde então, foram surgindo diversas composições musicais, moldando a música brasileira, desde os gêneros eruditos, populares, religiosos e folclóricos, com os diversos estilos e ritmos musicais, como a MPB (Música Popular Brasileira), a Bossa Nova, o Rock, o Pop, o Funk, o Samba, o Choro, o Hip-Hop, o Sertanejo, o Gospel, o Jazz, o Rap, entre outros gêneros.

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

Atualmente, a música vem desempenhando um papel relevante na sociedade, na religião e nas atividades do dia a dia. Com o avanço tecnológico, tem conquistado inúmeros repertórios de diferentes formas e em todos os lugares, principalmente nas escolas, cooperando para a aquisição de conhecimento e valores sociais. Por essa ótica, o panorama musical passou a fazer parte do desenvolvimento humano devido à sua manifestação natural e cultural, sendo uma forma de aquisição de conhecimento, entre outros meios.

Caminho Metodológico

Esta pesquisa trata-se de um estudo de cunho qualitativo e bibliográfico, cujo objetivo é identificar se a música influencia no cognitivo, na aprendizagem e no comportamento da criança na educação escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de proporcionar um nível de compreensão e/ou explicação acerca da temática.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p.158), “a pesquisa bibliográfica é um levantamento geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”.

Foram realizadas leituras de livros, textos e periódicos, além da prévia estruturação dos tópicos e estudo bibliográfico, mais precisamente os estudos de Stein (1998), Parejo (2008), Brito (2003, 2010) e Brito (2009), que tratam acerca da música e sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo em diferentes aspectos: social, cognitivo e emocional.

Para que esse procedimento ocorresse de forma objetiva e clara, foi utilizada a técnica de cunho descritivo, conforme Gil (2002, p.45), que destaca que “as pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2 Estilos musicais: ouvir e apreciar a música no contexto da sociedade atual

A música é um instrumento em contínuo processo de construção, envolvendo diversos tipos de expressão, como apreciar, criar, refletir e perceber, sendo um verdadeiro fenômeno social presente em muitos campos de atuação e organização, interligada a diversos fatores, desde os aspectos afetivo e intelectual, até o social.

Ao longo do tempo, a linguagem musical tem desenvolvido diversos estilos e gêneros, apresentando, em sua essência, a composição e diferentes formas de improvisação e interpretação ao ser ouvida. Brito (2003, p. 25) considera que “a linguagem musical tem sido interpretada, compreendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com valores e concepções estéticas vigentes”.

Assim sendo, quando essa linguagem sonora é apreciada, ela proporciona meios para expressões sentimentais e reflexão, integrando-se ao indivíduo e promovendo a interação com o outro, resultando em formas diversificadas de ampliar o conhecimento.

Em todos os momentos, as crianças estão aprendendo, de maneira formal ou informal. Ao ouvir e/ou apreciar a música, estimula-se a atenção e desperta-se o interesse, proporcionando concentração e interatividade em relação ao objeto musical, seja durante um passeio ao parque, uma refeição escolar, ou em momentos de brincadeiras, enfim, em todas as etapas. Para Brito, as expressões sonoras fazem parte da cultura e:

As muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiro, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio histórico (Brito, 2003, p. 28).

Reconhecida como linguagem universal, a música permeia todas as áreas do conhecimento e faz parte de todas as culturas. Portanto, é necessário conhecer e explorar a música, principalmente as tradições culturais específicas de cada região, tanto na educação infantil quanto no Ensino Fundamental.

A música deve ser explorada na educação muito além das datas comemorativas, como mero passatempo ou atividade de pouca significância. A música deve ser parte do componente curricular Arte-Educação e seus conceitos e abordagens precisam ser reavaliados, considerando que a linguagem musical integra e influencia o processo de construção e formação do conhecimento e do desenvolvimento do aluno.

Algumas canções, pelos temas que enfocam, podem servir ao desenvolvimento de outras atividades, musicais ou não. Às vezes, é a canção que nos remete a outros conteúdos, ao passo que outras vezes ocorre o contrário: algum projeto que vem sendo desenvolvido pelo grupo pode estimular a introdução de determinada canção (Brito, 2003, p. 119).

Aos poucos, a música faz com que o aluno entre em contato com o mundo ao seu redor de maneira prazerosa, permeando a consciência e construindo sua identidade. Isso amplia sua forma de pensar, agir e sentir, integrando-o ao outro e, nessa interação, amplia o conhecimento e a sensibilidade.

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

Essa linguagem riquíssima abrange todas as áreas de conhecimento, especialmente aquelas que refletem a consciência e as diferentes formas de expressão. Brito (2003, p. 28) destaca a importância desse recurso ao afirmar que “é importante conhecer e preservar as tradições musicais, assim como conhecer a produção musical de outros povos e culturas, além de explorar, criar e ampliar os caminhos e recursos para a música”.

O repertório infantil é composto por diversos gêneros musicais, com linguagem própria da cultura infantil. Tais gêneros são extremamente ricos para serem trabalhados na escola e na creche e estão presentes nas rodas de brincadeiras, cantigas, parlendas, jogos, canções de ninar, entre outros. De acordo com Brito (2003, p. 94), “a cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil são ricas em produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas”.

Dessa forma, ao utilizar esse recurso, é importante aproveitar também as contribuições e o conhecimento prévio do aluno, ou seja, ensinar a partir da música, o que o aluno gosta, considerando os variados estilos musicais que abrangem todas as fases do desenvolvimento humano. Por sua vez, o uso da música em sala de aula trará diversos benefícios ao ser ouvida pelas crianças, pois suas letras expressam diversidade e riqueza, permitindo, além do conhecimento, a aproximação entre o indivíduo e o outro.

Vale destacar a importância de ensinar aos estudantes acerca, inclusive, da biografia dos principais compositores musicais, como Johann Sebastian Bach, Ludwig van Beethoven, Johannes Brahms e Wolfgang Amadeus Mozart, os quais muito contribuíram quanto à composição, ritmo e melodia de músicas clássicas eruditas e que deixaram um precioso legado para o meio musical.

Existem diversas linguagens musicais em diferentes culturas humanas, algumas das quais foram até esquecidas ou não apreciadas ao longo dos anos. As canções da MPB (Música Popular Brasileira) estão vinculadas à poesia, podendo ser cantadas e trabalhadas em relação ao ritmo e à frase, enriquecendo o conhecimento da criança por meio dessa cultura. Ao trazer a música popular brasileira para a sala de aula, o educador pode instigar a criança por meio da letra e do ambiente em que ela vive.

Nesse enfoque, o compositor Dorival Caymmi tem a canção “Maracangalha”:

Eu vou só, eu vou só, eu vou só, eu vou só
Eu vou pra Maracangalha, eu vou!
Eu vou de liforme branco, eu vou!
Eu vou de chapéu de palha, eu vou!
Eu vou convidar Anália, eu vou!

Se Anália não quiser ir, eu vou só!
Eu vou só, eu vou só, eu vou só!
Eu vou só sem Anália, mas eu vou!
Eu vou pra Maracangalha, eu vou!
Eu vou de liforme branco, eu vou!
Eu vou de chapéu de palha, eu vou!
Eu vou convidar Anália, eu vou!
Se Anália não quiser ir, eu vou só!
Eu vou só, eu vou só sem Anália, mas eu vou!
Eu vou, eu vou, eu vou, eu vou só!
Se Anália não quiser ir, eu vou só, eu vou só, eu vou só!
Eu vou só, eu vou só sem Anália, mas eu vou!
Eu vou pra Maracangalha, eu vou!
Eu vou de liforme branco, eu vou!
Eu vou de chapéu de palha, eu vou!
Eu vou, eu vou convidar Anália!
Eu vou, eu vou só, eu vou só, eu vou só, eu vou sóⁱⁱ.

Conforme Brito (2003, p. 129), “por meio de 'Maracangalha' pode-se estimular a imaginação e a dramatização: questionando onde fica Maracangalha? Será longe ou perto? Onde eles estavam? E quem será Anália? Será que ele foi sozinho? Será que ela foi com ele?”. Com base nesse pressuposto, podem ser trabalhados estímulos, criatividade, entre outras canções ou formas de atuação.

Entre os estilos e gêneros musicais, também podemos destacar o clássico, o romântico e as tradições brasileiras, como o boi-bumbá, a ciranda, o samba e as parlendas que envolvem as brincadeiras das crianças; o movimento corporal, como “serra, serra, serrador”, “palminhas de guiné”, “dedo mindinho”, “amanhã é domingo”, “um dois feijões com arroz”, entre outras (Brito, 2003, p. 29). No entanto, quase todas as músicas fazem com que a criança se aproxime da realidade e podem ser exploradas de várias outras maneiras, como na Interpretação, Matemática, Ciência, Geografia e Arte. Conforme Fonterrada (2008, p. 188), “a criança deve ser exposta desde cedo à literatura musical, pois somente assim sua musicalidade se desenvolverá com tranquilidade e sem dificuldades”.

Portanto, a diversidade musical está de acordo com cada região e cultura brasileira. Cabe à escola identificar o gênero e o estilo que facilite o processo de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento do aluno, buscando compreender o conceito cultural e histórico de cada música, que tem repercussão na vida das crianças, proporcionando a elas que apreciem e valorizem a cultura.

3. A música na sala de aula

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

Por que trabalhar música em sala de aula? Diante desta indagação, há muito o que responder. Essa linguagem faz parte da vida do ser humano há muito tempo. Para Brito (2003, p. 25), “essa linguagem tem sido entendida e interpretada de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, valores entre outras concepções vigentes”.

A música está presente na cultura humana e possibilita a interação com o mundo. É considerada um instrumento importante para a aquisição do conhecimento. No entanto, é necessário percebê-la não apenas como uma forma de adquirir conhecimento, mas como uma oportunidade de comunicação, de expressar emoções e de interagir por meio de cada atividade. Isso promove a troca de experiências entre o indivíduo e o outro, construindo significados importantes e equilíbrio para a vivência social e emocional.

Nesse sentido, Nogueira explica que a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente (Nogueira, 2003, p. 01).

A autora salienta que a criança passa por diversas fases de desenvolvimento e, diante de cada fase, necessita de atividades que proporcionem interação e comunicação com o meio, promovendo momentos de descontração e aprendizagem. Ao trabalhar a música em sala de aula, deve-se considerar o conhecimento prévio do aluno, oportunizando momentos para que ele exponha seu conhecimento musical, reconhecendo sua cultura e usando-a como ponto de partida. A partir dessa troca, o aluno é influenciado pelo ambiente em que está inserido.

No entendimento de Brito, a música está integrada ao cotidiano do ser humano, promovendo diversas mudanças, proporcionando momentos espontâneos e criativos.

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (Brito, 2003, p. 35).

As crianças têm aproximação com o universo sonoro desde muito cedo em seu cotidiano. Dessa forma, por fazer parte de seu meio, promove interação espontaneamente,

de modo intuitivo, por meio desse contato. Ao ouvir, a criança corresponde aos fatores produzidos pelas variadas composições musicais, favorecendo determinado aprendizado, momento de troca e interação com o meio.

Nesse sentido, a música influencia no processo de desenvolvimento desde muito cedo, favorecendo o aperfeiçoamento cognitivo e afetivo. Começando pelo ventre da mãe, por meio da voz materna, segue ao longo de toda a vida e se intensifica conforme o meio e as pessoas com as quais cria vínculos.

A música, de maneira geral, mesmo sem planejamento, faz parte dos conteúdos trabalhados nos diversos espaços escolares, em especial nas datas comemorativas, na hora do lanche, para ensinar a higienização, e também nos momentos cívicos. No entanto, nem sempre é trabalhada de forma planejada, intencionada e, conseqüentemente, a criança vai perdendo o interesse por não saber ao certo o seu significado. Quanto a isso, Brito afirma que:

[...] continuamos apenas cantando canções que já vêm prontas, tocando instrumentos única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa (Brito, 2003, p. 52).

Entretanto, a música, por sua vez, perpassa diferentes etapas do desenvolvimento da criança. Cabe ao educador explorar esse elemento na sala de aula, de forma prazerosa, apresentando o conteúdo de maneira que resgate a cultura do país, da criança e até mesmo da própria música.

Deste modo, Brito (2003, p. 31) enfatiza que é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música, “escutando, cantando, dançando, tocando, em diferentes momentos ou por diversas razões”. A autora também considera que a linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, pois permite vivenciar fenômenos e conceitos diversos.

Cage (1985) ressalta que a música não é só uma técnica de compor sons, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. Em sua concepção, esse processo ocorre no nível interno, por meio da escuta, sendo essa intencional, geradora de significados e sentidos. Diante disso, a música tem papel gerador e estabelece interação entre os mundos

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

interno e externo, desempenha funções tanto motoras quanto intelectuais, além de promover interações sociais significativas. A metodologia musical torna-se instrumento facilitador para o professor.

Parejo (2008) defende que a escuta musical contém características intrínsecas que afetam o ser humano de variadas maneiras; algumas, bem prazerosas, poderão promover a reintegração das dimensões humanas e influenciar na forma de organização do indivíduo, por meio da articulação entre a razão, a sensibilidade, o pensamento reflexivo e a vivência. A pesquisa de Parejo aponta que a escuta musical contribui preparando o trabalho intelectual, por promover tranquilidade, concentração e alguns sentimentos que acabam favorecendo a capacidade de reflexão.

A música é transformadora e inovadora. Ao ser inserida no ensino educacional, poderá promover um ambiente mais agradável, dinâmico e criativo, o que, por sua vez, ocasionará influência na formação e desenvolvimento da criança. Isso produzirá concentração, atenção, percepção e, principalmente, interação com o mundo, contribuindo para que o professor e o aluno interajam, trazendo êxito no processo de ensino/aprendizagem.

O professor intermediador e facilitador deve, antes de tudo, criar condições para que o educando explore sua criatividade, criticidade, movimento corporal e seja guiado pela sensibilidade de sentir, ouvir e interagir com o outro. Conforme preconizado no documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998, p. 65), “as crianças podem perceber, sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica”.

Por conseguinte, há muito a repensar a importância da música no processo de aprendizagem da criança, fazendo com que esse seja consistente e que os exercícios não sejam superficiais nem desligados dos objetivos do eixo temático. O RCNEI (Brasil, 1998, p. 67) reconhece que:

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (Brasil, 1998, p. 67).

Consoante ao RCNEI (1998), a música pode ser considerada importante para a formação da criança e de seu intelecto, pois proporciona o meio para o desenvolvimento da interação social, facilitando a integração e a inclusão. Atualmente, existe uma variedade de gêneros musicais, entre eles estão o clássico, popular, tradicional, erudito e folclórico, o que leva a música a ser considerada uma arte que envolve muitos critérios culturais, sociais e históricos.

Por conseguinte, importa um olhar clínico que descortina diversas possibilidades para promover a sensibilização e a formação do indivíduo integrado à sociedade, estimulando o desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como melhorar o desempenho na prática educacional, intelectual e social, para compreender o mundo como ele é, de fato.

3.1 A música como instrumento didático-pedagógico

Segundo Brécia (2003), a musicalização é um processo de desenvolvimento de conhecimento que visa estimular e cultivar o apreço pela música; propicia o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade. Além disso, contribui de maneira significativa para promover uma conscientização eficaz do corpo e do movimento.

Nesse sentido, a música pode ser considerada como instrumento pedagógico de potencialidade, cujo foco é promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A música é também uma ferramenta pedagógica eficaz. Se bem planejada e com objetivos definidos, auxilia no estímulo da criatividade, na promoção da concentração e na facilitação da interação social, ou seja, torna-se uma linguagem valiosa para otimizar o processo de construção e formação do indivíduo, bem como na melhoria do ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a música deve ser apresentada/trabalhada durante todo o Ensino Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulando a área do cérebro e proporcionando o desenvolvimento de outras linguagens.

Ao longo do tempo, a educação musical vem abrangendo várias finalidades, por ser uma linguagem diversificada presente no cotidiano. Por isso, é possível estabelecê-la como um recurso para o ensino, já que é de fácil acesso e proporciona a aproximação do aluno com a realidade social. Brito (2003, p. 19) afirma que “perceber, produzir e relacionar-se com e por meio de sons faz parte da história de vida de todos nós”.

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

A educação musical, por sua vez, além de proporcionar um ambiente prazeroso, desperta nos alunos o gosto pelos estudos, ocasionando espontaneidade e interação, visto que o ensino muitas vezes é encarado como uma obrigação e uma pressão para estudar, produzindo evasão e baixo índice de aprendizagem. Entretanto, para evitar o desinteresse por parte do estudante, faz-se necessária a inserção de ferramentas na escola que contribuirão para estimular e oportunizar resultados eficazes quanto ao desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto, subentende-se que trabalhar a música por meio da arte na educação é um excelente recurso que propiciará a formação da criança, auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de seu ser criativo e reflexivo, promovendo concentração e interação com o meio. A arte desenvolve as habilidades e a capacidade de pensar e questionar, atributos essenciais para a formação dos seres humanos.

Segundo Beyer (1999), a expressão musical faz parte da cultura brasileira e se encontra de forma natural na sociedade e nas escolas. A cada instante da vida, o som invade as pessoas. Ao incluir e ampliar o uso da música na sala de aula como uma ferramenta de aprendizagem, o professor contribui para que as crianças possam se apropriar do sistema representativo da linguagem musical, bem como facilitar o processo de alfabetização, pois se aprende a ler e escrever quando se ouve, lê e escreve música.

Brito enfatiza que o ensino de música é importante na educação, uma vez que:

[...] a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. Hoje a música é considerada uma linguagem que tem enorme contribuição na formação de seres humanos no que tange aos conhecimentos sensíveis, criativos e reflexivos. Pesquisas comprovam que as vivências sonoras ocorrem desde quando o seu está no útero materno (Brito, 2010, p. 91).

A autora considera que a música é um recurso importantíssimo e sua linguagem contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. A partir dessa análise, constata-se que a música envolve o aluno, promovendo concentração e atenção. Diante dos recursos tecnológicos e jogos digitais, os educadores têm dificuldade em captar a atenção e concentração para a prática pedagógica. Assim sendo, a música tem o benefício de estimular

a atenção e a concentração, integrando-as para atingir o desenvolvimento cognitivo e habilidades essenciais para a vida social, acadêmica e profissional.

Nesse sentido, o avanço tecnológico tem facilitado o uso da música por meio dos aparelhos de comunicação, tornando-a um recurso propício ao ensino, podendo ser utilizada por todos, pois é uma linguagem universal que contém diversos valores e conceitos. Logo, a música transmite ideias e expressões para quem a ouve, permitindo interação no tempo e espaço, exercendo influências instantâneas no conhecimento.

Dessa forma, a inserção da educação musical como recurso pedagógico na educação oferece um espaço facilitador do processo de construção, de aproximação com o outro, além de desfazer a ideia de ambiente rigoroso. Proporciona um ambiente acolhedor e alegre, no qual o aluno possa se sentir à vontade para expressar e questionar sobre o meio, podendo fazer incríveis descobertas na construção do conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte expressam que é:

Preciso abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (Brasil, 1997, p. 83).

Para Brito (2003, p. 45), “é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e silêncios, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc”. Conforme a autora, é importante permitir que o aluno se relacione com esse universo, de acordo com sua forma de conhecer e compreender o mundo, com sua maneira de produzir, interagir e compartilhar ideias, proporcionando possibilidades e estimulando sua criatividade.

O papel do educador como mediador nesse processo é relevante, exigindo um trabalho intencional que envolva a apropriação de instrumentos, estratégias e procedimentos relacionados à prática cultural.

Brito destaca que:

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

concepções estéticas vigentes. O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época da cultura (Brito, 2003, p. 25).

Percebe-se que a música tem uma origem que remonta há muito tempo na vida humana e em todas as culturas, e tem como função e objetivo contribuir para diferentes contextos socioculturais. Desse modo, no processo de construção do conhecimento, o ser humano tem tido diversas visões e interpretações dessa linguagem, por meio da cultura, tornando-a um veículo expressivo que envolve jogos, reflexões, relacionamentos, emoções, expressão de sentimentos e sensibilidade, enfim, uma ferramenta indispensável para o cotidiano da experiência humana, vinculada ao tempo e espaço.

4 Considerações Finais

Com base nos dados apresentados neste estudo, torna-se evidente a busca por pensamentos e análises sobre a influência da música no cognitivo, na aprendizagem e no comportamento das crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

O estudo evidenciou que a linguagem musical pode estimular as mais diversas áreas, como físico-mental, cognitiva, sentidos, valores culturais e interação social.

Ao atender esses diferentes aspectos que envolvem o ser humano como um todo, é importante ressaltar que se faz necessária a sensibilização docente para conscientizar quanto à linguagem musical e possibilidades de uso para potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a música teve um papel relevante presente na educação em séculos passados, diferenciando-se do contexto atual, em que não se trata mais de um conteúdo obrigatório, conforme estava disposto no § 2º, do artigo 26 da Lei n.º 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Contudo, a Lei n.º 13.278, de 2016, traz uma nova redação, retirando a música como conteúdo obrigatório e estabelecendo seu ensino apenas no componente curricular Arte, sendo também obrigatório como uma linguagem artística no contexto educacional.

A música, assim como outras formas de expressão artística, proporciona um espaço para que a criança interaja e participe de maneira ativa, exercendo um papel fundamental em seu desenvolvimento. A musicalização nas escolas deve ser percebida como uma ferramenta que visa solucionar, de forma criativa e dinâmica, os conflitos que surgem no processo educativo, despertando o interesse dos alunos e promovendo um aprendizado eficaz e eficiente.

Diante das dificuldades e obstáculos enfrentados no processo educacional, o educador mediador deve apresentar e usar métodos educacionais que valorizem o conhecimento da criança. Adaptando-se ao processo de mudança acelerada, as crianças estão ingressando nas escolas cada vez mais cedo e algumas delas apresentam baixo aprendizado e dificuldade de concentração, entre outros aspectos que têm impedido o desenvolvimento da aprendizagem devido aos estímulos do meio e ao avanço tecnológico.

A musicalização na educação é uma ferramenta de suma importância, que visa contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, concentração, psicomotricidade, linguagem oral, interação social e afetividade, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, a música deve ser utilizada/trabalhada durante todo o Ensino Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estimulando áreas do cérebro e promovendo o desenvolvimento de outras linguagens. Conforme Fonterrada (2008), trabalhar essa linguagem desde cedo instiga a criança a viver em grupo, respeitando a individualidade.

Ao longo do tempo, a educação musical tem abrangido várias finalidades, pois é uma linguagem compartilhada presente no cotidiano, estabelecendo-se como um recurso valioso para o ensino, uma vez que é de fácil acesso e proporciona a aproximação do aluno com a realidade social. Para Brito (2003, p. 19), “perceber, produzir e relacionar-se com e por meio dos sons faz parte da história de vida de todos nós”.

A educação musical, além de proporcionar um ambiente prazeroso, transforma saberes, despertando nos alunos o gosto pelos estudos, o que resulta em espontaneidade e interação. Portanto, a inserção da educação musical nas escolas é necessária para estimular e proporcionar resultados eficazes no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao final do estudo, identificamos que trabalhar a música por meio da Arte na educação é um excelente recurso, capaz de contribuir para a formação da criança, auxiliando no desenvolvimento de suas competências, habilidades criativas e reflexivas, promovendo concentração e interação com o meio. A arte desenvolve habilidades, capacidade de pensar e questionar, sendo essencial para a formação dos seres humanos, como destaca Brito (2010).

Em suma, a música desempenha um papel fundamental na educação, proporcionando benefícios cognitivos, emocionais e sociais para as crianças. Sua inclusão no currículo escolar, mesmo não sendo obrigatória, deve ter o propósito de possibilitar o aprendizado e estimular o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de um ambiente prazeroso e enriquecedor.

A inserção da linguagem musical na sala de aula: formação e desenvolvimento da criança

É necessário que educadores e gestores, os dispositivos legais e as propostas educativas que compõem as políticas públicas reconheçam a importância da música para a formação das novas gerações, garantindo seu espaço nas escolas e investindo em recursos e capacitação adequados para o ensino musical.

Referências

BEYER, Esther. **Ideias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF. Senado Federal, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais –Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3v.: il, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

_____. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 ago. 2008. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93321/lei-11769-08>. Acesso em 30 de out. 2023.

_____. Lei n.º 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre o ensino da música na educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: dez. 2023.

CAGE, Jhon. **De segunda a um ano**. Tradução Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

CENTRO TOMATIS SÃO PAULO. **Equilíbrio através do som**. Disponível em: http://tomatis.com.br/artigos_p2.html. Acesso em dez. 2023.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: proposta para integração social da criança**. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010. Disponível em PDF.

BRITO, Marcela Horácio. A música e as emoções: Um estudo sob a ótica da Psicologia Analítica. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 57 p. Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, SP. 2009.

FONTEERRADA, Marisa, Trench, Oliveira. **De tramas e fios - Um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP. Funarte Rio de Janeiro, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250988227_Pedagogia_da_pesquisa-acao. Acesso em: 30 de set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. -São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. -São Paulo: Atlas 2003.

NOGUEIRA, Monique. Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, 72 Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 21 de set. de 2018.

PAREJO, Enny José Pereira. Escuta musical: uma estratégia transdisciplinar privilegiada para o sentipensar. 268 p. **Tese de doutorado**, Educação-currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC: SP, 2008.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais**, Relato sobre a música e o cérebro. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.

STEIN, Murray. **JUNG: Mapa da alma**. São Paulo: Cultrix, 1998.

Notas

ⁱ Este artigo é oriundo de uma pesquisa resultante de Trabalho de conclusão de curso (TCC).

ⁱⁱ Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/dorival-caymmi/45579/>. Acesso em nov. 2023.

Sobre as autoras

Angela da Silva Celestino

Mestra em Ensino de Ciências da Natureza pela Universidade Federal de Rondônia (2023), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2019). Pós-graduada em Neuroaprendizagem (2020), Professora efetiva na Escola Dirce Bianchin de Ávila - Secretaria Municipal de Educação em Vilhena/RO, atuando (desde 2020) e membro participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática na Amazônia (GEPHEMA). E-mail: angela_dsc@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4210-6888>.

Neidimar vieira Lopes Gonzales

Doutora em Educação pela Universidade Vale do Itajaí - SC, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Especialista em Psicopedagogia e Psicologia Escolar, graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional e Bacharel em Direito. Professora Adjunto do quadro efetivo da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Atuou como Presidente do Conselho de Alimentação Escolar CMAE Ji-Paraná (2013/2017), atuou como Supervisora e formadora do Programa Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (2013/2017), atuou no Comitê Gestor Estadual para Alfabetização e Letramento conforme Portaria nº 1881/2016/GAB/SEDUC/RO (2016/2017). É Vice líder do grupo de pesquisa Estudo Interativo e Pesquisa em Educação Inclusiva e Diversidade. Membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Pedagogia. Membro do Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEE, da UNIR, campus de Ji-Paraná.

E-mail: neidimar1@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4943-0832>.

Recebido em: 27/02/2024

Aceito para publicação em: 18/08/2024